

Sobraram acusações, mas faltaram fatos

Ao ler a carta endereçada ao *PUCviva* na edição passada, sob o título "Menor custo, maior eficiência", tem-se a impressão de que longe de elucidar-se as questões levantadas no número anterior, foram acrescentadas novas interrogações à conduta da Reitoria nos episódios citados. A AFAPUC apresentou uma série de fatos e recebeu em troca uma porção de adjetivos, vazios de concretude.

Em primeiro lugar, gostaríamos de lembrar que, sendo o *PUCviva* legítimo porta-voz da AFAPUC e da APROPUC jamais pautaria seu discurso através de acusações levianas, que pudessem pôr em risco a carreira profissional de um trabalhador desta Universidade, sem que não houvesse sido feita rigorosa apuração dos fatos divulgados e que tais fatos implicassem em consequências danosas à Universidade. Assim, estranhamos a acusação de "inverdades" ou "erros de informação", imputados pela carta, uma vez que **TODO**s os fatos citados na matéria "Inoperância e descaso para com os recursos da Universidade", estão **rigorosamente** documentados, sendo que as cópias documentais encontram-se na sede da AFAPUC para eventuais consultas dos interessados. Mas vamos aos fatos.

Compras irregulares

A carta da Reitoria gasta mais da metade de seu espaço para afirmar que já se sabia das irregularidades apontadas sobre a compra de computadores, e que já estavam sendo tomadas as devidas providências. Tais fatos são questionáveis, uma vez que, se é verdade que o professor Ronca manifestou ao presidente desta associação a intenção de apurar os fatos, também manifestou desconhecimento quanto a tais irregularidades. Quanto à divulgação de tal apuração, em nenhum momento, quer seja nos conselhos, quer seja nas publicações da Reitoria, vimos alguma referência a tais irregularidades administrativas.

Mas, o mais grave de tudo neste "esclarecimento" é que, admitte-se uma irregularidade, admite-se que a PUC transacionou com uma firma "fantasma", mas não aparecem os culpados. Sob a alegação de que as compras àquela época eram descentralizadas, diluem-se as responsabilidades e tudo termina em pizza. Nem mesmo o gerente do CPD é responsabilizado, já que a sua função foi **unicamente** especificar os equipamentos. Nesse caso, pedimos desculpas pela afirmação de

que o professor Victor Santamder tem excesso de horas pois, um cargo com tão poucas responsabilidades deve demandar um tempo de trabalho realmente limitado.

Aliás, somente em uma única ocasião a carta refere-se ao professor Victor, não rebatendo a grande maioria das acusações que lhe são dirigidas ou preferindo imputá-las a uma tentativa de "macular a política de terceirização do CPD". Ora, nada mais cômodo do que tentar-se desmentir fatos através de recursos de retórica! Mas, tudo aquilo que foi levantado tanto a respeito da política administrativa do CPD, ou da própria conduta pessoal do professor Victor, permanece sem um devido esclarecimento à comunidade.

Menor custo? Maior eficiência?

É por este caminho também que gostaríamos de questionar a afirmação contida no título da carta. Em primeiro lugar a tal política de terceirização do CPD não é tão imaculada assim pois, se pensarmos em termos de custo, veremos que a PUC paga à Puryb, empresa contratada para serviços de informática, a bagatela de R\$ 4.228,12 por um analista de sistema (mais do que o dobro do salário de um assistente-mestre, TI) e R\$2.972,63 por um assistente de micro (segundo recibos em nosso poder), valores fora de cogitação de nosso modesto Plano de Cargos e Salários.

A terceirização, na prática, representa uma faca de dois gumes, pois, do lado dos funcionários, ela enfrenta fortes resistências por estar impedindo-lhes o acesso profissional a outras funções (ou a propolada endogenia, como se referia o professor Rubens

Continua na pág. ao lado

PUCviva
viva
viva
viva
viva

rola na rampa

Opostas, mas Justapostas

O 2º turno das eleições que elegerão a nova diretoria do centro acadêmico "22 de Agosto" foi adiado para o dia 21 próximo, terça-feira. As chapas CPC-56 e Seiva Jurídica que obtiveram os maiores números de votos, agora disputam entre si, para ver a quem caberá a difícil tarefa de dar sangue novo ao mais tradicional dos centros acadêmicos da PUC, que aliás completa seus cinquenta anos em 96.

Como proposta, a chapa CPC-56 vem com o seguinte programa: reestruturação do centro acadêmico através da burocracia, já que se trata de um órgão representativo; promover uma maior conscientização política por parte dos alunos através de debates, palestras etc.; o resgate da cidadania e, por conseguinte, o exercício, na prática, daquilo que se aprende e, claro, sem deixar de lado a parte social, que ninguém é de ferro. Já a Seiva Jurídica pre-

tende acabar com a imagem negativa de C.A., visto como núcleo de conchavos, partidarismos, etc., através da promoção social de eventos, palestras, cursos, festas e a montagem de uma espécie de *café* dentro do "22 de Agosto", que confirma a tese de que é numa mesa de bar que o brasileiro chega às maiores conclusões da sua vida. Ambas as chapas reconheceram a importância e a urgência de uma biblioteca jurídica moderna e atualizada, que há muito faz falta.

Embora apresentem ideologias bastante diferentes, uma coisa é certa: tanto o CPC, quanto a Seiva buscam a reintegração da comunidade do Direito que, por falta de motivação, anda meio dispersa. Prova disso é o próprio resultado do 1.º turno das eleições que, dos quase 2500 alunos que compõem a Faculdade de Direito da PUCSP, reuniu apenas 843 votantes.

A número 3

O C.A. do Curso de Letras e SEB está mesmo com a corda toda. Além da exposição "Poesia Visual: O que faz de uma mensagem visual um poema", e do debate a ser realizado no dia 21/11 às 1930h na sala 418, que contará com as presenças de Phiadelpho Menezes, Omar Khouri e Décio Pignatari, o pessoal de Letras comemora também o lançamento do número 3 da revista Mephisto que, segundo a própria galera do CA, "foi um verdadeiro parto". Antes do debate, no dia 21 às 18h, haverá um coquetel no saguão da Biblioteca Central que promoverá o lançamento oficial da revista. A "Mephisto" já existe há dois anos e está aberta à publicação de poesias, opiniões, artigos, etc., de qualquer membro da comunidade puquiana.

DEBATE NO SERVIÇO SOCIAL

A Faculdade de Serviço Social, o Programa de Pós em Serviço Social e o Centro de Ciências Humanas estarão organizando um debate com a professora da PUC e vereadora Aldaiza Sposati sobre o tema "Mapa da exculsão-inclusão social na cidade de São Paulo".

O evento acontecerá no próximo dia 24, sexta-feira, 19h30, na sala 239 e terá a coordenação do professor Ademir Alves da Silva, diretor do Centro de Ciências Humanas, e mais a presença dos professores Miguel Chaia e Jorge Kayano.

PUCviva
viva

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar. Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Alexandre Rozentraub e Virginia Florenzano. Colaboraram nesta edição: Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva, Carlos Alberto Dutra. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

Municí no Plano de Cargos e Salários). Por outro lado, os próprios funcionários terceirizados encontram-se em condições de trabalho pouco condizentes com o espírito humanitário que sempre regeu esta Universidade: não têm direito a registro em carteira, férias, 13o. salário ou Fundo de Garantia, mas a empresa que os "aloca" fica com a fatia do leão.

Quanto à eficiência da política de informática, esta então... Se é verdade que a Universidade melhorou em termos de número de equipamento é também verdade que nossa situação deixa muito a desejar se comparada com outras universidades brasileiras. Vários setores, por exemplo, têm seu trabalho duplicado pela má utilização de softwares como o programa integrado para gerenciamento administrativo. A AGL, empresa que vendeu os programas e deveria estar dando assistência técnica a tais componentes, desde março não recebe qualquer pagamento (segundo fax enviado à AFAPUC). A má distribuição de computadores pela Universidade faz com que alguns setores estejam ainda na idade da pedra da informática, enquanto que outros, estão, muitas vezes desnecessariamente, utilizando-se de aparatos mais sofisticados. (Inúmeras vezes o PUCviva já se referiu a tais desvios).

É por tudo isto (e por muito mais que ainda temos a divulgar), que estamos colocando à disposição da Reitoria as páginas do PUCviva, para novos esclarecimentos pois, como bem lembrou um bem humorado funcionário administrativo "a AFAPUC deu três diretos e recebeu um soco no ar."

Aproveitamos para aqui reafirmar nosso compromisso com a apuração e divulgação de fatos que possam comprometer a vida de uma Universidade que aprendemos a construir e respeitar, e que não permitiremos (a despeito de qualquer ameaça que venha a ser-nos feita) seja malbaratada quer administrativa, quer academicamente.

A direção da AFAPUC

V E S T I B U L A R

Coordenação aposta numa procura maior

As inscrições para o Vestibular Unificado 96 da PUC-SP foram prorrogadas por mais dois dias, encerrando-se na terça-feira desta semana, dia 21. Com este adiamento, o candidato que deixou para a última hora a sua inscrição e perdeu o horário do banco, poderá fazê-la nestes dois dias:

Contrariando as expectativas em torno do número de inscritos para este vestibular, uma vez que houve queda de inscritos para o vestibular da Fuvest e outros, os candidatos têm comparecido em maior número do que no ano passado. "É uma surpresa para nós estarmos vendendo um número de manuais até superior ao do ano passado", comenta a professora Regina Denigres, coordenadora do Vestibular da PUC. No dia 6 de novembro do ano passado, haviam sido vendidos 25.665 manuais. Neste ano, até o dia 9 de novembro, foram vendidos 26.878. No dia 16, saltou para 30.000. A rigor, este ano estão sendo vendidos mais manuais do que no ano passado.

Previsões otimistas

Portanto, está acontecendo uma reversão positiva das previsões. "O ano passado nós conseguimos preencher as vagas de cursos que não têm muita procura, como o de História", diz a professora Regina. Afinal, nos últimos dias faltaram manuais e foi preciso até tirar xerox para cobrir o déficit. Foram 29.037 inscrições. Este ano, foram im-

pressos 50 mil manuais apostando-se numa maior procura dos candidatos.

Com relação à propaganda veiculada em algumas emissoras de rádio de São Paulo e Sorocaba, a professora Regina informa que ela foi produzida e gentilmente cedida à Coordenadoria do Vestibular pelos alunos da disciplina Elementos e Técnicas de Propaganda II, do curso de Publicidade e Propaganda. Os cartazes foram encaminhados pela assessoria de imprensa da Reitoria, mas também em pequeno número por falta de verba, segundo Judi Calvalcante, coordenador da assessoria de imprensa.

Um aspecto que pesa em favor das universidades é o fato de o vestibular estar na pauta da mídia na época de sua realização. O vestibular é notícia. Ele é veiculado na imprensa através do noticiário. "Não temos o hábito de fazer publicidade do vestibular da PUC", enfatiza a professora Regina, ressaltando que "a PUC sempre ocupou um espaço privilegiado nos meios acadêmicos".

Prevê-se que os cursos mais procurados serão medicina, direito, publicidade e propaganda, psicologia, relações internacionais, a exemplo do ano passado.

A Coordenadoria do Vestibular informa que o manual do candidato está totalmente implantado na Internet e que provavelmente os resultados poderão ser consultados através da Internet.

SEM-TERRA

Presos políticos: reféns da Justiça do latifúndio

Cerca de 800 pessoas lotaram o Tuca na terça, dia 14, para protestar contra as prisões de Diolinda Alves de Souza e Márcio Barreto, militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Ambos foram presos no interior do estado no dia 30 de outubro e trazidos num camburão da Polícia Militar, algemados, para o Carandiru.

Prisões absurdas

Diolinda e Márcio, assim como José Rainha Júnior e Laércio Barbosa, foram acusados pela justiça do estado de São Paulo de formação de quadrilha para invadir terras. Durante o ato público no Tuca, o advogado dos sem-terra, Luiz Eduardo Greenhalgh, informou que a Justiça do Estado, especialmente da cidade de Pirapozinho, interior de São Paulo, realizou uma operação tartaruga e protelou o julgamento do pedido de *habeas-corpus* impetrado há mais de uma semana. Segundo ele, foram cometidas diversas arbitrariedades contra os sem-terra nestas prisões. Faltou inquérito

policial e Diolinda e Márcio não podiam ser algemados.

Para Greenhalgh e o MST, os companheiros foram presos políticos e reféns da Justiça e do latifúndio. Por diversas vezes, no andamento do processo, ficou claro que os juízes e os latifundiários queriam que os sem-terra abandonassem as ocupações da fazenda São Domingos e os galpões da CESP, no Pontal do Paranapanema, para depois Diolinda e Márcio serem libertados.

Os trabalhadores sem-terra não aceitaram a acusação de formação de quadrilha contra os companheiros. Afirmam que o MST é um movimento legal, legítimo e reconhecido pela sociedade. Em 1991, o MST recebeu do Parlamento Sueco o Prêmio Nobel alternativo por sua luta contra o latifúndio. Os formadores das quadrilhas do Orçamento, da Previdência, das empreiteiras, do governo Collor e muitos outros estão soltos, impunes, ricos e não são trabalhadores.

Em 10 anos de luta, o MST já assentou mais de 130 mil famílias. Hoje existem 90 ocupações em todo o país,

totalizando mais de 20 mil famílias realizando a reforma agrária na prática.

Raiva histórica

Estiveram no ato político contra as prisões arbitrárias dos sem-terra, o Reitor Antônio Carlos Caruso Ronca, os advogados dos sem-terra, representantes do MST, a CUT, diversos partidos, deputados, a Comissão Justiça e Paz, APROPUC, AFAPUC e muitas outras entidades populares e sindicais. Teve rap, rock e MPB e muita gente.

Um dos discursos mais aplaudidos foi o do professor Paulo Freire, que agradeceu a todos pela oportunidade que ele estava tendo naquele momento de “explicitar meu grito de legítima raiva que eu carrego comigo. Uma raiva histórica” que sente desde criança contra as injustiças do latifúndio e a fome do povo.

Diolinda Alves de Souza e Márcio Barreto foram libertados dia 16, quinta. A Justiça do latifúndio em nenhum momento teve motivos legítimos para prender e manter como reféns os trabalhadores sem-terra.

Ex-Reitor morre aos 59 anos

Faleceu, aos 59 anos de idade, o professor José Geraldo Ataliba Nogueira, ex-Reitor da PUC de 1972 a 1976, dia 15, quarta-feira. Atualmente, o professor Ataliba dava aulas na Faculda

de de Direito e na Pós-Graduação da PUC.

O professor Ataliba foi o último a ser conduzido ao cargo por nomeação. A gestão seguinte, da professora Nadir, já foi eleita pelo voto

direto dos professores, funcionários e alunos.

PUCviva lamenta o precoce desaparecimento do professor Ataliba e transmite nossas condolências aos seus familiares e amigos.

TESES

Mutação Constitucional, por Uadi Lamêgo Bulos, mestrado em Direito. Dia 21/11, 8h, sala 418.

Seringueiros, Caçadores e Agricultores: Trabalhadores do Rio Muru (1970/1990), por Gerson A. Rodrigues de Albuquerque, mestrado em História. Dia 21/11, 14h30, sala 418.

A Participação de Alunos na Elaboração de um Plano de Curso em Uma Experiência de Prática Pedagógica Fundamentada na Concepção Educacional Rogeriana, por Anésia Sodré Coelho, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 24/11, 9h, sala 418.

A Publicidade Enganosa nas Relações de Consumo, por Ester Evangelista da Costa, doutorado em Direito. Dia 27/11, 8h, sala 418.

UFMA - Potestade Administrativa de Punir - Ius Puniendi, por Petrônio Maranhão Gomes de Sá, doutorado em Direito. Dia 27/11, 9h, sala 419.

O Coordenador Pedagógico: Um Enfoque Sobre a Formação dos Professores no Interior da Escola, por Marisa Garcia, mestrado em Supervisão e Currículo. Dia 27/11, 14h, sala 418.

DEBATE

O Curso de Secretário Executivo Bilingue da COMFIL, disciplina

de Relações Humanas II convidada para o debate "Novas Perspectivas para a Profissão de Secretária". Como participantes estarão Silvana Santos Garcia, do curso de Psicologia Social e Sandra de Oliveira, ex-ombudsman do sindicato das Secretárias do Estado de São Paulo e quem ajudou nas denúncias do escândalo Collor. Dia 22/11, das 19 às 21h, sala 134 (Prédio Novo).

CONFERÊNCIA

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração promove o ciclo de conferências interdisciplinares "A Administração no Contexto da Globalização".

Programação:

21/11 - "Marketing no Contexto da Globalização", por Ivan S. Pinto, presidente da ABAP - Associação Brasileira de Agências de Propaganda e do CONAR.

22/11 - "Globalização dos Mercados Financeiros", por José Guimarães Monfort, vice-presidente do CITIBANK.

23/11 - "Educação para a Competitividade", por Horácio Penteado, FINEP.

24/11 - "Gestão Empresarial e Desenvolvimento Sustentável: O Desafio de ser Competitivo Respeitando o Meio-Ambiente", por José Carlos Barbieri, PUCSP.

Horário - 20 horas.

Local - sala 333, 3.o andar Prédio Novo.

SEMINÁRIO

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião, convida para o seminário "Messianismo, Religião e Sociedade". Estarão participando os professores Antonio Villa (Federal de São Carlos), Alexandre Otten (ITESP) e Leonildo Silveira Campos (IMES).

Dia 22/11, das 9 às 17h30, sala 418.

PALESTRA

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, História e Filosofia da Educação promove palestra "Educação Popular e Alfabetização de Adultos na América Latina", por Carlos Nuñez Hurtado, presidente da CEAAL - Conselho de Educação de Adultos da América Latina. Dia 21/11, 14h, sala 413.

CURSO

II Encontro da Realidade Brasileira promove o curso "Vargas: Entre a Ditadura e a Democracia". Entre os participantes estarão presentes importantes nomes como Fernando Morais, Jordan Young, Luís Werneck Vianna, Ricardo Maranhão e outros. Convidados especiais: Leonel Brizola, Herbert Levy e Nelson Werneck Sodré.

Para alunos da PUC o preço é especial: 2 parcelas de R\$ 25,00. Maiores informações na Cogear - tel. 873-3155.

Fala Comunidade

Pepe, vuelve, hombre

João José Don Alonso

Em recente confraria entre os alunos do curso de jornalismo pintou um efeito Escola Base: volatilizaram com o Professor de Análise dos Sistemas Audiovisuais e jornalismo comparado, Jorge Raphael. Pepe, como é carinhosamente chamado no campus, teve os seus direitos morais-intelectuais docentes violentados por uma pesquisa mal elaborada. Faltou maturidade aos criadores da enquete. Eles não levaram em conta o estilo de cada professor, como também não tiveram nobreza epistemológica em verificar o programa, o conteúdo e a docência de cada disciplina. Existem professores que lecionam em cima de programas que não são seus. A professora Rita, por exemplo, ministra um conteúdo programado pelo professor Egon em teoria da Comunicação. Percebe-se que a coreografia do discurso entre o criador e a aplicadora não é a mesma. Questão de adequação para o papel de enunciador, uai. Cada baiana roda conforme a sua gira, oras. Não se pretende aqui atacar ou defender ninguém. Apenas clarear a puericultura. O Jorge Raphael, além de professor, é um orientador eruditíssimo no sentido lato. Nunca ouvi de sua boca enunciados aberrativos do

tipo "a cultura de massa surgiu na idade média" (e os Césares na Roma antiga com o pão e o circo?). Muito pelo contrário, com o Pepe aprende-se que uma enunciação correta requer do pensamento verificação, certeza e discernimento. Então, Pepe, volta pro reduto! Apóie, pelo menos, a coragem do C.A. em lançar uma idéia. Assim, nas próximas pesquisas, estas pequenas gafes estarão superadas.

ADIÓS MUCHACHOS

Que bom, poder manter a PUC VIVA! Este semanário proporciona aos seus leitores um sabor de "fala, sim, que a gente segura". É o único espaço que garante ao aluno a sua liberdade de expressão e dimensiona o seu pensamento por todo o campus. Que alegria! todas as segundas-feiras, pelas paredes do Corredor da Cardoso e nas rampas do prédio novo, saber dos últimos acordos entre a Reitoria, professores, funcionários e alunos. A agenda cultural da semana e os fuxicos do Rola na rampa. De saída - quase bacharel - levo na memória, afetiva e emotiva, a dinâmica viva da Ester (e funcionários da Comfil), a Paty Baloo, a Rosa (oi, filho), os técnicos dos laboratórios de rádio (Ernesto e Alípio, meu bem) vídeo (Lúcia, Isa, Mônica e

bofe Cláudio, e a Giselle, mon amour), texto (Rosangeles e os sobrinhos Miro, Daniel e Felipe) e o Augusto, meu loiro; a Cecília e equipe (do Banco Real) e a simbiose com os mestres que acreditaram na minha loucura.

Aliás, prefiro ser um conhecidíssimo maluco lúcido que um anônimo medíocre copidescado. Entrei no curso de jornalismo de Celyta (Jackson) e me retiro de canudo na mão. Pelo PUC Viva, claro!

Quebrei altas louças com a Margareth Born (coração bibliográfico), a Marisa Werneck (fundamental), a Juçara Marçal (excelente cantora, além de professora) o Egon Rangel (ensinou-me a enunciar), O Fábio Cypriano (muito bom ler a sua tese de mestrado), o Silvio Miele (o multimídia). Gente Maravilinda, igual ao primeiro sutiã e a primeira zorba: a gente nunca esquece!

Ops! o meu carinho aos seguranças (Security), do corredor da Cardoso, que me cuidaram quando tive alguns faniquitos. Bom saber que além de competentes, eles são humanos decentes.

Vadir, rasguei a beca!

João José Don Alonso é aluno do curso de jornalismo